

TRÂNSITO LIVRE

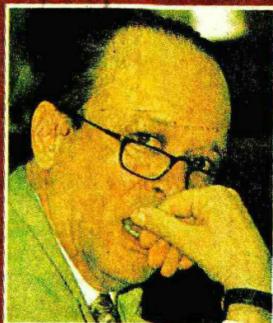
DF - cultura

Policiais militares e bombeiros agora têm entrada franca em eventos artísticos, culturais e esportivos no DF

NATAL EUSTÁQUIO

A Câmara Legislativa do DF aprovou o Projeto de Lei nº 110/95, que concede livre acesso a policiais e bombeiros militares nos eventos artísticos, culturais e esportivos promovidos no Distrito Federal.

De autoria do deputado João de Deus (PDT), o projeto, votado anteontem, prevê que os soldados terão acesso aos espetáculos sem a necessidade do uso do uniforme. A concessão deverá ser "grafada" na identidade funcional dos soldados, a exemplo do que acontece com os policiais civis.



Para o deputado João de Deus a medida faz parte da luta para equiparar os policiais militares aos civis.

A medida deverá beneficiar quase 20 mil militares, sendo 14 mil PMs e 5.369 bombeiros. O projeto agora será submetido à apreciação do governador Cristovam Buarque, que tem o prazo de 30 dias para sancioná-lo ou vetá-lo.

Ex-cabo da Polícia Militar do DF, de onde foi expulso dois meses antes das eleições de 1994, João de Deus diz que a medida representa apenas o início de uma luta para a equiparação dos direitos dos policiais militares aos dos policiais civis.

O deputado justifica a medida afirmando que, ao assegurar o livre acesso dos policiais aos espetáculos, estará ao mesmo tempo garantindo a segurança desses eventos. "Os policiais e bombeiros militares são os guardiões da sociedade", argumenta.

Prisão — "A Constituição assegura ao cidadão comum o direito da prisão em flagrante; e ao policial o dever. Assim, em caso de situações adversas, possíveis tumultos e tragédias, essas pessoas saberão como agir", raciocina.

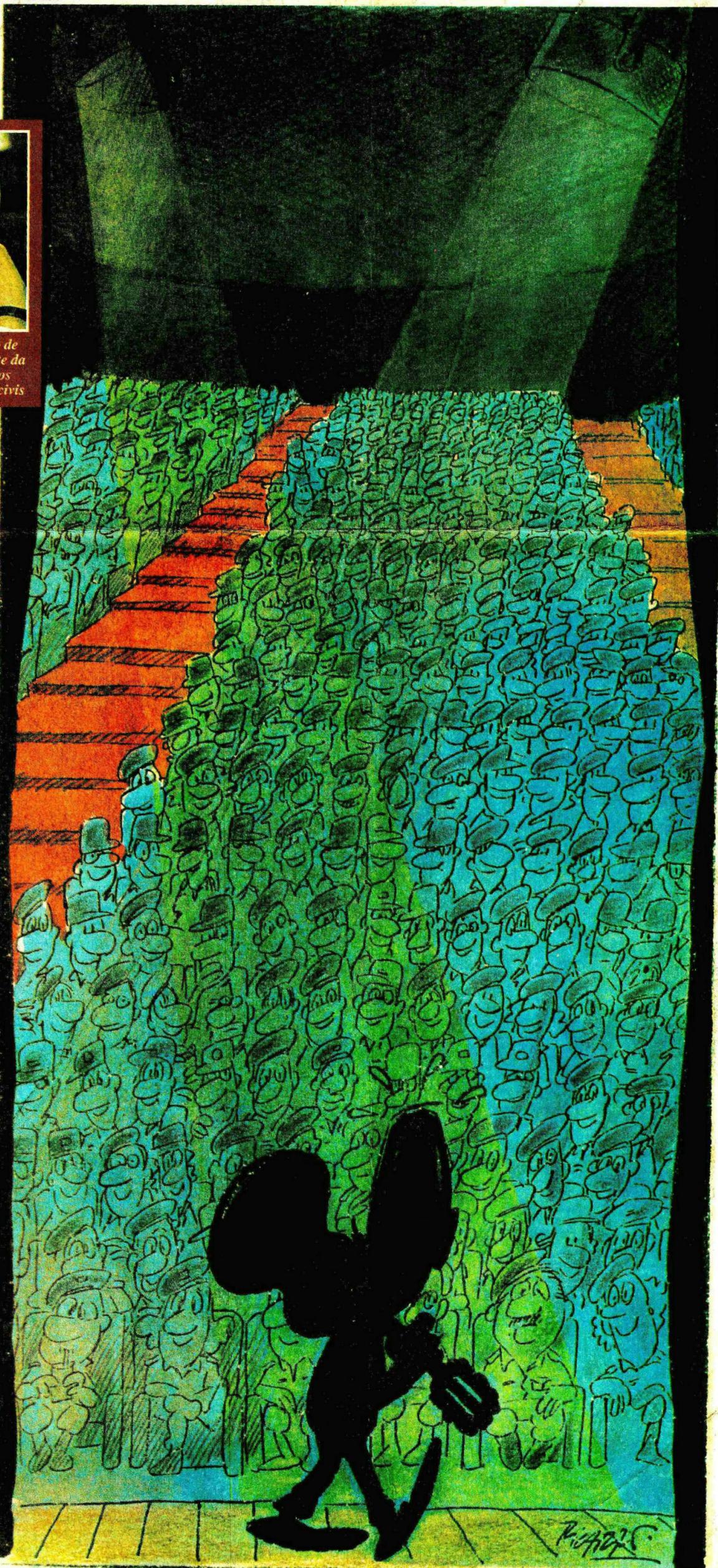
O deputado diz que com isso pretende resgatar a cidadania e a imagem dos policiais, tão desgastada por causa da ditadura militar. "Além do mais, apenas estamos dando aos PMs e bombeiros uma prerrogativa já concedida aos policiais civis", afirma.

O deputado diz não acreditar que a medida possa inviabilizar as produções culturais na cidade. "Nossa intenção não é colocar 500 soldados num teatro. Os PMs têm o passe livre nos coletivos e nem por isso se vê ônibus lotados de soldados", compara.

Em sua comparação, João de Deus apenas se esquece de que o passe livre dos PMs nos coletivos é subsidiado pelo governo. O deputado, que diz ter sido eleito com voto corporativista, adianta que não negociará nada em relação a seu projeto.

O governador Cristovam Buarque, no entanto, segundo Moacir de Oliveira Filho, secretário de Comunicação, vê a medida com muita preocupação. Segundo ele, o projeto contraria o esforço do governo de incluir Brasília no circuito nacional da área cultural.

Ricardo Melo



Produtores são contra o projeto

A aprovação do Projeto de Lei nº 110/95, pela Câmara Legislativa do DF, pegou de surpresa os produtores culturais da cidade. Ao mesmo tempo, deixou a categoria em polvorosa.

Pelo projeto de autoria do deputado João de Deus, terão passe livre nos espetáculos artísticos, culturais e esportivos no DF todos os policiais e bombeiros militares de Brasília. O efetivo chega a quase 20 mil pessoas.

"Isso é muito complicado. Quem vai pagar a conta?", questiona Anselmo Bessa, do grupo de produtores Só os Bonitos. "Somos uma classe que rala pra caramba. Já não temos quem pague as contas da meia-entrada para os estudantes", lembrou.

Bessa teme que a medida possa levar à lotação das casas de espetáculo sem no entanto isso significar boa bilheteria. "Não tenho nada contra os policiais militares ou os bombeiros. Mas não podemos ter casa cheia e bilheteria vazia", diz.

O produtor sugere que então o governo banque os espetáculos culturais. E vai além questionando por que não estender a regalia aos assalariados: "Eles também não podem pagar e são trabalhadores tão dignos como os policiais".

Carlos Peleja, produtor da Canal Promoções, que traz o cantor Netinho no domingo e Lulu Santos na semana que vem, acha que o efeito imediato da boca livre cultural para PMs e bombeiros será o aumento no preço dos ingressos, a exemplo do que ocorreu com a meia-entrada.

"Vamos ter de aumentar o preço e, provavelmente, diminuir o número de ingressos colocados à venda. Se a Defesa Civil, por exemplo, libera 8 mil pessoas para determinado local, não dá para vender 8 mil ingressos. Porque ninguém sabe quantos soldados vão aparecer", afirma.

O correto, sugere Peleja, seria o governador Cristovam Buarque ouvir os produtores culturais antes de sancionar a lei.

"O cachê do artista, o aluguel do local, a passagem, a hospedagem do artista, nada é de graça para os produtores. Show é um negócio como qualquer outro. Só que você nunca vai ver um PM pegando pão de graça na padaria ou enchendo o tanque do carro no posto sem pagar, só porque é PM", compara.

Karime Saliba, produtora do espetáculo *Vida Privada*, em cartaz até amanhã com Antônio Fagundes, diz ser lamentável que uma lei como essa não leve em conta o trabalho de atores e produtores. "É muito fácil fazer uma lei sem pensar no que isso vai provocar", afirma.

A produtora prevê que os espetáculos do eixo Rio-São Paulo não virão mais a Brasília. "Isso é ditadura. Quem vai querer vir para cá sabendo que milhares de pessoas podem entrar de graça no teatro? Os atores vão pular!", teme ela.

Karime desespera-se com a possibilidade de o governador sancionar o projeto. "Ele que pague para que os policiais possam ir aos espetáculos. Porque não fazem espetáculos gratuitos também para os professores?", questiona. "Franquear com o dinheiro dos outros é roubo", protesta.

Paulo Liaffa, gerente dos cinemas do ParkShopping, diz que se a lei for sancionada, ele deve tomar uma providência drástica. "Vamos ter de aumentar o preço dos ingressos", avisa.

Ele conta que atualmente policiais à paisana já querem entrar nos cinemas sem pagar. Habitualmente há confusões nas salas do ParkShopping. Se a lei passar, a previsão é de mais confusão.

"Se a lei realmente passar, vamos cumprir", afirma o gerente dos cinemas Karim e Márcia, Marcos Nabut. Ele diz, no entanto, que não concorda com o ingresso livre dos policiais e bombeiros sem uniforme. "Fardados, maravilha...". (N.E)

OS NÚMEROS DA MAMATA

20 mil

PMs e bombeiros lotam:

14

espetáculos na sala Villa-Lobos

48

espetáculos na sala Martins Penna

3

vezes todos os cinemas do Distrito Federal

2

shows de música baiana na Academia de Tênis